

## OFICINAS PET FAURB

ANALICIA CARDOSO MENEZES<sup>1</sup>; BRUNA MENDES<sup>2</sup>; ANA PAULA NETO DE FARIA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – analiciacmenezes@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunadrm@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A atividade de ensino “Oficinas PET FAUrb” possui caráter contínuo e é realizada de forma coletiva pelo Grupo PET-Arquitetura. O Grupo busca, por meio dessa atividade, introduzir novas práticas pedagógicas no ensino de graduação (BRASIL, 2010). Busca-se melhorar e disseminar a visão educacional do grupo acadêmico, proporcionando trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em um processo de mútuo aprimoramento (MARTINS, 2006). A atividade consiste em oferecer oficinas, de curta à média duração, em diversas áreas de conhecimento da arquitetura e urbanismo. As oficinas realizadas ao longo de 2014 e 2015 foram voltadas para a complementação da grade curricular, assim como para suprimir demandas e anseios expressos pelos alunos de graduação em todas as fases do curso. O principal público alvo são os alunos de graduação, mas as atividades são sempre abertas a profissionais formados e pessoas da comunidade que se interessam pelos assuntos trazidos.

Os ministrantes das oficinas podem ser estudantes de graduação ou pós-graduação, professores ou profissionais já formados. O caráter interdisciplinar de parte das oficinas favorece a participação de ministrantes de outras áreas do saber. A metodologia aplicada em cada oficina é determinada pelo ministrante, e varia de acordo com o assunto abordado. Ele é quem produz o material didático e escolhe as ferramentas que irá utilizar. O conteúdo e foco geral de cada oficina são acertados anteriormente com o Grupo, que pode sugerir mudanças na forma de expor a matéria, buscando atender melhor as expectativas dos graduandos.

O objetivo geral do projeto é complementar a formação de alunos de graduação e atualizar profissionais já formados. Como objetivos específicos podem ser citados: a) possibilitar a troca de experiências e saberes entre os alunos (BRASIL, 2006); b) contribuir para uma formação acadêmica mais plena e atualizada em termos de conteúdos (BRASIL, 2010); c) aprimorar conhecimentos da área de arquitetura e urbanismo.

Em 2014 as oficinas ofertadas foram: duas turmas de Oficina de Adobe Illustrator e uma Oficina de Empoderamento do Espaço, sendo a última integrada a atividade de extensão Seminário de Espaços Abertos, também organizada pelo Grupo. No primeiro semestre de 2015 foram realizadas duas oficinas: a segunda edição da Oficina de Adobe Illustrator e outra de Preparação de Roteiro de Projetos de Pesquisa. Para o segundo semestre estão previstas mais quatro oficinas: Revit, Photoshop, Humanização de Plantas, Corel e Preparação de Projeto de Pesquisa II.

### 2. METODOLOGIA

A concepção da atividade está metodologicamente pautada pelas diretrizes gerais do Programa de Educação Tutorial – PET (BRASIL, 2010). A mesma busca

contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação mediante práticas de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Busca-se incentivar o compartilhamento de saberes entre os alunos de graduação e as trocas com outros profissionais e alunos de áreas de conhecimento afins.

De forma mais específica, a atividade se desenvolve de modo continuado e com etapas que se realizam em uma sequência mais ou menos fixa por cada oficina realizada. A sequência de ações envolvidas na idealização e organização de cada oficina pode ser descrita pelas seguintes etapas de trabalho:

- a) Delimitação da área temática e da abordagem da oficina – o Grupo PET se reúne e faz uma pré-avaliação de possíveis demandas de áreas temáticas, assuntos de arquitetura e urbanismo, assim como de metodologias de ensino, pesquisa ou extensão que possam ser interessantes quanto atividades de ensino extracurricular. A avaliação do Grupo é associada aos resultados dos questionários feitos com os participantes que realizaram as últimas oficinas e com as expressões livres dos alunos de graduação.
- b) Vabilização da oficina – a partir da delimitação do assunto a ser abordado a equipe responsável passa a buscar um profissional ou aluno capacitado para ministrar a oficina. Com o ministrante é acertado a data, carga horária e conteúdos a serem enfocados. A ênfase é dada ao caráter participativo e ao desenvolvimento de autonomia e senso crítico do participante. As demandas de infraestrutura de apoio são definidas e a equipe se mobiliza para viabilizar o local e os materiais necessários para a realização da oficina.
- c) Divulgação e Inscrições – o Grupo elabora o material de divulgação que é utilizado nas redes sociais, na página do Grupo e impresso para ser fixado nas faculdades de arquitetura da UFPel e da UCPel. Quanto se entende que o tema pode ser de interesse para outros cursos, a divulgação também é feita nos prédios desses cursos. As inscrições são realizadas online e as vagas são preenchidas por ordem de inscrição.
- d) Realização da oficina – a equipe organiza o espaço de realização da oficina e material e equipamentos de apoio, assim como auxilia os participantes na instalação de softwares versão *trial* antes do início das atividades. Durante a realização da oficina sempre fica um ou dois membros da equipe a disposição para resolver qualquer imprevisto.
- e) Avaliação – a atividade tem duas avaliações. A primeira é feita pelos participantes da oficina e é realizado mediante questionário dirigido onde o assunto, a forma de abordagem, facilidade de aprendizagem, utilidade e satisfação são inqueridos, assim como sugestões de melhorias e de assuntos para novas oficinas. A segunda avaliação é realizada dentro do Grupo mediante reunião onde as dificuldades e acertos são relatados pela equipe e uma avaliação crítica dos resultados e nível de aceitação por parte do público são discutidos.
- f) Confecção de atestados – os participantes que atenderam a 75% da carga horária e o ministrante recebem atestados confeccionados pelo Grupo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo dos dois anos de realização das Oficinas PET-FAUrb tem-se observado a boa aceitação das mesmas pelos alunos de graduação. De um modo geral as oficinas possuem bastante procura, preenchendo todas as vagas normalmente no primeiro dia de inscrição. Esta procura é bastante significativa

principalmente nas oficinas de manuseio de softwares de representação gráfica. O tema também está entre os mais solicitados pelos alunos de graduação.

Na Oficina de Adobe Illustrator realizada neste ano, uma profissional da área de design foi ministrante da oficina. A atividade foi realizada em dois encontros, contabilizando uma carga horária total de quatro horas presenciais. As aulas ocorreram nas dependências da FAUrb, com o número total de vagas preenchidas. A ministrante se utilizou de recursos áudio visuais para a parte teórica e assessorou individualmente nas atividades práticas. O principal conteúdo da oficina foi o uso de ferramentas básicas do programa, com o objetivo de estimular a utilização de recursos qualificados na elaboração de banners, cartazes e layouts de pranchas de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos.

Já a Oficina de Preparação de Roteiro de Projetos de Pesquisa, quem ministrou foi uma professora da FAUrb. A oficina foi realizada em três encontros e totalizou uma carga horária de seis horas presenciais. As aulas foram ministradas com auxílio de recursos áudio visuais e houve um exercício prático a ser realizado fora do horário da oficina. Todos os arquivos utilizados foram disponibilizados aos participantes. Os conteúdos desenvolvidos foram uma análise das principais partes constituintes do projeto de pesquisa, bem como a estruturação de um projeto de pesquisa. Foi destacado a importância e o significado do uso da metodologia científica como suporte e base sistematizadora das investigações acadêmicas. A procura por esta oficina deu-se principalmente por alunos recém-ingressos do próprio Grupo PET-Arquitetura assim como alunos que participam como bolsistas ou voluntários de diversos grupos de pesquisa dentro da FAUrb.

Nas oficinas realizadas em 2015 foi observado que existe uma evasão dos participantes na ordem de 15 a 30% ao longo do desenvolvimento das atividades. O horário e o dia da semana em que cada atividade se realizou variou conforme a disponibilidade do oficiante, e esse fator gerou dificuldades de acompanhamento por parte dos participantes. As colisões com os horários de aula, o que se tentou evitar ao máximo, acabou interferindo na participação. Outro fator que também interfere é o período do semestre em que a oficina é realizada, onde períodos de entrega de trabalhos acadêmicos e realização de provas tendem a reduzir a participação dos alunos. Nas avaliações dos participantes foi observado que alguns conteúdos poderiam ter maior carga horária para facilitar a aprendizagem. No entanto, o tempo médio de cada aula não deve ultrapassar as quatro horas, sendo que cabe um intervalo nesse tempo. O Grupo pretende organizar as oficinas do segundo semestre de 2015 considerando esses aspectos.

#### **4. CONCLUSÕES**

A atividade de ensino tem mostrado boa aceitação por parte dos alunos de graduação e sucessivos pedidos de novas oficinas têm surgido. As principais inovações da atividade são o seu caráter dinâmico em atender às demandas dos alunos e a forma pontual de complementar os conteúdos acadêmicos. Entre a detecção da demanda e a realização da oficina o Grupo tem conseguido um intervalo de tempo máximo de um semestre. A formulação compacta das oficinas otimiza o tempo do aluno, incentivando a sua participação. Assim, as oficinas se colocam como uma alternativa para os alunos melhorarem seus conhecimentos, adquirirem maior repertório e se familiarizar com os saberes específicos; assim, melhorarem seu desempenho acadêmico e seu rendimento nas disciplinas do curso de graduação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de orientações – PET.** Portal MEC, Brasília, dez. 2006. Acessado em 20 de julho de 2015. Online. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12228&Itemid=486](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486).

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – SEÇÃO 1. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 24 de abr. de 2013.** – Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de jul. de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – SEÇÃO 1. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 976, de 27 de jul. de 2010.** – Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET.

MARTINS, I. L. **Educação tutorial no ensino presencial - Uma análise sobre o Pet.** 2006. UNESP.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro** (Vol. 4). São Paulo: Edições Loyola, 2002.